

DESLIZAMENTO EM VILA VELHA

Desastre deixa 1.262 pessoas fora de casa

Elas tiveram de ser retiradas de área de risco do Morro da Boa Vista depois que pedra de 3 mil toneladas rolou por 80 metros

Rayza Fontes

O desastre que marcou o primeiro dia do ano de 2016, no Morro da Boa Vista, em São Torquato, Vila Velha, já deixa 1.262 pessoas fora de suas casas.

Elas tiveram de ser retiradas do local depois que uma pedra de cerca de 3 mil toneladas se desprendeu do alto do morro e rolou por cerca de 80 metros, atingindo árvores e destruindo quatro casas, na última sexta, e deixando quatro feridos em hospitais.

Morando de favor na residência de parentes, amigos e em abrigos como igrejas e na Escola Juiz Jairo de Mattos Pereira, em São Torquato, os desalojados não sabem quando poderão ter suas casas de volta.

O prefeito de Vila Velha, Rodney

Miranda, explicou que a retirada dos moradores das áreas de risco é a prioridade no momento, mas a equipe técnica trabalha também para começar as obras no local hoje ou no máximo até amanhã, já que há risco de novos deslizamentos.

“Estabelecemos as áreas de maior risco e estamos visitando casa por casa para alertar essas pessoas a se retirarem. A prioridade é cuidar dessas famílias. Ao mesmo tempo, estamos nos reunindo com técnicos, inclusive de outros estados, para que até terça (amanhã) as obras se iniciem.”

Uma das primeiras ações, segundo o prefeito, será a quebra das pedras com maior risco de rolar, especialmente por causa das chuvas, que ocorrem desde sábado. Ainda não foi decidido o que será feito com a pedra gigante, mas entre as opções está a remoção ou o escoramento.

“Com o movimento da pedra maior, muitas outras se deslocaram e nosso objetivo é quebrá-las para diminuir o risco de que se desloquem com a chuva. Estamos trabalhando para que as pessoas possam voltar a suas casas, logicamente, se não houver risco.”



PEDRA GIGANTE causou destruição no Morro da Boa Vista na última sexta e há risco de novos deslizamentos

Alguns moradores contam que o sentimento ainda é de medo, não somente por novos deslizamentos, mas também devido às incertezas de um futuro sem lar definido.

“Meu irmão teve de pular a laje com a mulher e os filhos para não morrer quando a pedra gigante rolou. Foi muito assustador. Voltei para pegar umas coisas em casa e é muito difícil sair sem saber como vai ser no futuro”, lamentou a doméstica Izabel Pereira, 40.

Apesar dos alertas de risco feitos pela Defesa Civil, que trabalha em parceria com Polícia Militar, Guarda Municipal e Corpo de Bombeiros, alguns moradores se recusam a deixar suas casas.

SAIBA MAIS

Obras devem começar até amanhã

Desabrigados e desalojados

> **AO TODO**, 1.262 famílias tiveram de deixar as suas casas no Morro da Boa Vista.

> **NA ESCOLA** Juiz Jairo de Mattos Pereira estão abrigadas 37 famílias: um total de 92 pessoas.

> **AS DEMAIS** famílias estão abrigadas em igrejas e na casa de parentes e amigos.

Laudo

> **O LAUDO** preliminar com as causas

do desastre deve ser divulgado hoje pela Defesa Civil.

Obras

> **AS OBRAS** de contenção das pedras – já que há risco de novos deslizamentos – devem começar entre hoje e amanhã.

> **DOAÇÕES** de água, alimentos e produtos de higiene devem ser encaminhadas à escola, em São Torquato.

Fonte: Prefeitura de Vila Velha.

MUDANÇA ÀS PRESSAS

FOTOS: THIAGO COUTINHO/AT



“Achei que fosse morrer”

No momento do deslizamento, na última sexta, a dona de casa Angélica Contes, 26, deixou a casa com o marido e os três filhos, incluindo Kaian Henrique, 3 anos. Com medo e decidida a não morar mais no local, ela voltou ontem para pegar alguns pertences.

“Deixe tudo lá. Não quero voltar nunca mais, porque foi terrível. Achei que fosse morrer.”

Ajuda de voluntário

Morador de Consolação, em Vitória, o leiturista Edinaldo dos Reis Sacramento, 46, passou o dia ajudando na mudança de moradores do Morro da Boa Vista, em São Torquato, Vila Velha.

“É um momento de unir forças, de dar apoio. Poderia ter acontecido com qualquer um”, disse ele.



“Estamos aterrorizados”

Após o deslizamento da pedra gigante, a dona de casa Marly Souza Silva, 50, notou que a casa ganhou rachaduras. Temendo outro desastre, ela, o marido, a filha, o cunhado e os netos, que moram no mesmo prédio, fizeram a mudança ontem às pressas.

“Moro aqui desde os 15 anos e nunca vi nada parecido. A pedra está muito perto, estamos aterrorizados.”



“Deus não vai deixar a pedra rolar”

O dono da Peixaria do Pelé, José Neucir do Nascimento, 70, conhecido na região como Seu Pelé, não acatou os avisos da Defesa Civil de desocupar a casa, em uma área de risco do Morro da Boa Vista, em Vila Velha, onde mora há 40 anos.

Com medo de sofrer saques, sem ter para onde ir e acreditando que a pedra não sairia do lugar, ele optou por permanecer no local, embora tenha sido avisado dos riscos de ficar na casa.

“O perigo está em todos os lugares. Eu não tenho para onde ir e não vou deixar a minha casa sozinha, para pegarem o pouco que eu

tenho. Eu estou quietinho aqui, morando com o meu cachorro e com Deus. Ele está segurando a pedra e não vai deixá-la rolar e nada acontecer”, disse José Neucir.

O morador é antigo no bairro e



JOSÉ NEUCIR decidiu ficar em casa

também por causa do comércio é conhecido por muitas pessoas da região, que a todo o momento ontem passavam em sua residência oferecendo ajuda para realizar a mudança ou tentando convencê-lo a deixar o local.

“Eu entendo os perigos de ficar aqui, mas confio em Deus. Não vou sair”, insistia ele.

O capitão Cavatti, no comando da Polícia Militar que ajuda a Defesa Civil na desocupação da área de risco, afirmou que os policiais estão trabalhando para que os moradores se sintam seguros ao deixar as casas.

CENAS

FOTOS: THIAGO COUTINHO/AT



MORADORES ajudam na mudança de vizinhos. As pancadas de chuva atrapalharam, mas não impediram o trabalho.



PEDRA DESTRUÍU o telhado do banheiro, na casa do alinhador de automóveis Uelisson da Silva Oliveira, 26.